

RECURSO TERAPÊUTICO: LUDOTERAPIA HOSPITALAR INFANTIL

BERNARDI, M. E. F.¹; RAVELLI, R. de C. R.²

Palavras-chave: Ludoterapia hospitalar. Ludoterapia infantil. Recurso terapêutico.

INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil representa uma experiência complexa, marcada por mudanças abruptas na rotina e por procedimentos que podem gerar medo, ansiedade e sofrimento psicológico. Estar em um ambiente diferente de casa, rodeado por aparelhos, profissionais de saúde e intervenções clínicas, provoca na criança um estado de vulnerabilidade que pode comprometer tanto seu desenvolvimento emocional quanto a evolução do tratamento. Diante desse cenário, a ludoterapia tem se consolidado como recurso terapêutico fundamental, permitindo que a criança mantenha o direito ao brincar e encontre meios de enfrentamento durante a internação (Carvalho *et al.*, 2024).

O brincar, elemento constitutivo da infância, ultrapassa a dimensão recreativa e assume papel de mediação no processo de hospitalização. A ludoterapia é compreendida como ferramenta terapêutica capaz de amenizar o sofrimento, favorecer a expressão de sentimentos e proporcionar alívio emocional em situações de adversidade (Leão *et al.*, 2025). Mais do que entretenimento, ela possibilita à criança elaborar experiências, compreender procedimentos e estabelecer vínculos de confiança com a equipe de enfermagem, o que resulta em maior aceitação do tratamento e menor resistência frente a procedimentos dolorosos (Abdi *et al.*, 2025).

Abdi *et al.* (2025) identificaram que atividades como a contação de histórias e o jogo simbólico diminuem os níveis de ansiedade em crianças submetidas a internações prolongadas. Esses resultados se alinham ao estudo de Özsavran *et al.* (2025), que observaram melhora no comportamento infantil e redução do medo hospitalar após a implementação de programas lúdicos estruturados. Dessa forma, a ludoterapia revela

¹ Maria Eduarda Felix Bernardi. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

² Rita de Cassia Rosiney Ravell. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

sua eficácia tanto no aspecto psicológico quanto fisiológico, já que promove relaxamento e cooperação da criança durante o cuidado.

OBJETIVO

Identificar a importância da ludoterapia como recurso terapêutico durante o processo de hospitalização da criança.

MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, por meio de revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da análise de artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à temática da ludoterapia hospitalar, publicados após o ano de 2020, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com a utilização dos descritores: ludoterapia, hospitalização infantil, terapia do brincar, recursos lúdicos hospitalares e enfermagem pediátrica. Pesquisa realizada ocorreu de agosto a setembro de 2025, incluindo trabalhos em português, inglês e espanhol, que abordasse a temática. Os materiais foram organizados e analisados de forma descritiva, buscando identificar as contribuições da ludoterapia na hospitalização infantil, os recursos terapêuticos utilizados e o papel da enfermagem diante de todo esse processo de internação.

DESENVOLVIMENTO

Em hospitais, a atividade lúdica adquire um caráter terapêutico, atuando como mediadora entre o universo infantil e o ambiente de tratamento, possibilitando a elaboração simbólica de sentimentos complexos, como a dor e o medo (Godino-láñez *et al.*, 2020). Dessa forma, a ludoterapia extrapola o caráter recreativo e assume uma função de cuidado, alinhada aos princípios da humanização da assistência em saúde, o que a torna compatível com as diretrizes da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (Darko *et al.*, 2024).

A utilização de brinquedos terapêuticos, jogos interativos e dramatizações tem se mostrado eficaz para auxiliar na explicação de condutas clínicas, permitindo que a

criança compreenda de forma simbólica o que será realizado e, assim, enfrente com menos resistência os processos dolorosos (Abdi *et al.*, 2025).

No entanto, alguns desafios ainda precisam ser superados para que a ludoterapia seja consolidada como prática permanente nos hospitais, entre eles, destacam-se a falta de infraestrutura adequada, a carência de capacitação específica para os profissionais e a escassez de materiais lúdicos disponíveis em algumas instituições (Hospital Pediatrics, 2023). Além desses fatores, Taşçi, Ozakar e Akca (2025) observaram que, embora os enfermeiros reconheçam a importância da ludoterapia, muitos ainda não a utilizam de forma sistemática devido à sobrecarga de trabalho e à priorização das demandas técnicas.

A hospitalização de uma criança envolve não apenas a atenção ao quadro clínico, mas também a necessidade de preservar aspectos fundamentais de seu desenvolvimento biopsicossocial, nesse contexto, a ludoterapia surge como estratégia que une elementos terapêuticos, pedagógicos e emocionais, possibilitando que a criança mantenha sua identidade infantil mesmo diante da rotina hospitalar (Carvalho *et al.*, 2024). A literatura tem enfatizado que esse recurso não deve ser compreendido como mero entretenimento, mas como uma prática sistemática que exige planejamento, objetivos claros e acompanhamento profissional (Leão *et al.*, 2025).

Os recursos utilizados na ludoterapia hospitalar são variados e devem ser adaptados à faixa etária, às condições clínicas e ao perfil cultural da criança. Estudos destacam o uso de brinquedos estruturados, como bonecas e jogos pedagógicos, e não estruturados, que permitem maior liberdade criativa, além de atividades artísticas como pintura, música, teatro e dança (Abdi *et al.*, 2025). Essas ferramentas proporcionam experiências que estimulam tanto a expressão emocional quanto a interação social, permitindo que a criança construa novas narrativas sobre sua hospitalização (Darko *et al.*, 2024). Na visão de Godino-láñez *et al.* (2020), a escolha dos recursos deve ser intencional, considerando a finalidade terapêutica e o momento do tratamento em que a criança se encontra, reforçando a importância do profissional de enfermagem como mediador desse processo.

A hospitalização, para a criança, representa um processo de ruptura com a rotina, gerando sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. Nesse sentido, a ludoterapia

emerge como um dispositivo que permite ressignificar a experiência hospitalar, conferindo à criança a oportunidade de expressar emoções e desenvolver mecanismos de enfrentamento em meio à adversidade (Carvalho *et al.*, 2024). O lúdico, quando utilizado de forma planejada e intencional, assume papel terapêutico ao oferecer segurança, conforto emocional e estímulo cognitivo, o que reflete diretamente no processo de recuperação (Leão *et al.*, 2025).

A enfermagem é protagonista na avaliação dos resultados da ludoterapia, de acordo com Abdi *et al.* (2025) o acompanhamento do impacto do brincar na redução da ansiedade e na melhora do comportamento infantil deve ser registrado pelos enfermeiros como parte da evolução clínica, esses dados não apenas subsidiam a continuidade da prática, mas também servem como evidência científica para justificar sua institucionalização.

CONCLUSÃO

A ludoterapia deve ser compreendida como recurso terapêutico fundamental no processo de hospitalização infantil, pois atua na redução do sofrimento, na promoção da adaptação emocional e na construção de relações de confiança entre criança, família e equipe de saúde, no entanto, para que seja explorado um resultado mais conclusivo e relevante acerca do tema, será preciso aguardar a conclusão da pesquisa, a qual tem término previsto para o primeiro semestre de 2026.

REFERÊNCIAS

ABDI, Fatemeh.; *et al.* Effect of play therapy and storytelling on the anxiety level of hospitalized children: a randomized controlled trial. **Journal of Pediatric Nursing**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles>. Acesso em: 09 set. 2025.

CARVALHO, Anna Cristina Barbosa Ribeiro de *et al.* Ludoterapia infantil no contexto hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Teresina, v. 98, n. 1, p. e024267, jan./mar. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/>. Acesso em: 18 set. 2025.

DARKO, Esther Kumah *et al.* Play for hospitalized children: a qualitative enquiry of nurses' perceptions. **Pediatric Nursing**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.pediatricnursing.org/article>. Acesso em: 18 set. 2025.

GODINO-IÁÑEZ, Maria José.; *et al.* Play therapy as an intervention in hospitalized children: systematic review. **Healthcare (Basel)**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 239, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/>. Acesso em: 10 set. 2025.

HOSPITAL PEDIATRICS. A review of creative play interventions to improve children's well-being in hospitals. **Hospital Pediatrics**, [s. l.], v. 13, n. 11, p. e355-194389, 2023. Disponível em: <https://publications.aap.org/hospitalpediatrics/article/>. Acesso em: 10 set. 2025.

LEÃO, Sheila José Lobato *et al.* Ludicidade e cuidado: a utilização do brinquedo terapêutico na prática de enfermagem pediátrica. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, p. e20160, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.8-175>. Acesso em: 13 set. 2025.

ÖZSAVRAN, Musa *et al.* Play-based training program for overcoming hospital fear in children aged 7-12 years. **Journal of Pediatric Nursing**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS, L. M. *et al.* Play in the care practices of licensed practical nurses with hospitalized children. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 46, p. e20240348, 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/393530493>. Acesso em: 15 set. 2025.

TAŞÇI, Ayşenur.; OZAKAR AKCA, Selen. Assessment of nurses' knowledge about therapeutic play in pediatric services of a training and research hospital. **Universa Medicina**, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 16-25, fev. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18051/univmed.2025.v44.16-25>. Acesso em: 18 set. 2025.